



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante o encerramento do seminário empresarial "Brasil-Paraguai: Perspectivas de Comércio e Investimentos na Fronteira"**

**Ponta Porã-MS, 03 de maio de 2010**

Meu caro companheiro Fernando Lugo, presidente da República do Paraguai,

Meu caro Juan Bartolomé Ramírez, governador do Departamento de Amambay,

Meu caro André Puccinelli, governador do estado de Mato Grosso do Sul,

Senhor Héctor Lacognata, ministro das Relações Exteriores do Paraguai, por meio de quem cumprimento todos os ministros paraguaios aqui presentes,

Embaixador Antonio Patriota, ministro interino das Relações Exteriores, por meio de quem cumprimento os demais ministros brasileiros aqui presentes,

Senhores senadores brasileiros, paraguaios,

Deputados federais brasileiros e paraguaios,

Senhoras e senhores embaixadores,

Prefeitos,

Meu caro Paulo Okamoto, presidente do Sebrae,

Senhoras e senhores empresários,

Jornalistas e amigos,

Tenho a alegria de receber aqui em Ponta Porã um lutador social, um homem profundamente identificado com as aspirações de seu povo, a quem posso, orgulhosamente, chamar de companheiro. Sua presença à frente da nação paraguaia é parte de um movimento mais amplo de renovação política



em nosso continente, que busca construir uma América do Sul mais justa, inclusiva e democrática. Você transformou a indignação com a miséria em sua cidade natal – San Pedro – em luta incansável em favor dos mais necessitados.

Caro companheiro Lugo,

A realização desta reunião na divisa entre o Paraguai e o Brasil tem grande simbolismo. No passado, alguns viram nossas fronteiras como pontos de separação. Hoje estamos tornando-as em traço de união, comunicação e intercâmbio entre nossos povos. Ou fazemos a integração da produção, do trabalho, da educação e da saúde para todos, ou a integração será a da ilegalidade, do crime, do tráfico de drogas e de armas. Cabe a nós, dirigentes, tomar a dianteira nesse processo. Foi isso que fizemos quando adotamos a Declaração Conjunta de 25 de julho passado. Nela, marcamos o início de um novo diálogo, mais maduro e equilibrado. Nela, reafirmamos a centralidade de Itaipu como fator de integração de nossos países.

Hoje, demos mais um passo nessa direção ao definir os mecanismos para construção da linha de transmissão entre a margem direita de Itaipu e a cidade de Villa Hayes. Isso permitirá que o Paraguai utilize a energia que lhe cabe na produção global de Itaipu para sua industrialização e o bem-estar de sua população.

Por minha instrução, o BNDES analisa o financiamento da construção de uma linha de transmissão entre Itaipu e Salto del Guairá. É projeto importante para levar mais energia ao leste do Paraguai. Ainda na área de infraestrutura, temos a construção da segunda ponte sobre o rio Paraná, entre Foz do Iguaçu e Presidente Franco. Espero lançar, com o presidente Lugo, a pedra fundamental antes do final deste ano.

Junto com a regulamentação do regime de tributação unificada, essas iniciativas ajudarão Ciudad del Este a renovar sua vocação econômica. Essas medidas aperfeiçoam nossa complementação econômica, ajudam a construir



mais investimentos produtivos brasileiros no Paraguai e favorecem um maior equilíbrio entre nossa balança comercial.

De janeiro a março de 2010, o comércio bilateral já é 60% superior ao mesmo período de 2009. Este é um sinal concreto de que estamos superando a crise e voltando a crescer. O aprofundamento do Mercosul é outro poderoso instrumento de integração de nossos sistemas produtivos. Para isso, é essencial avançar na eliminação da dupla cobrança da tarifa externa comum e atuarmos juntos pela plena incorporação da Venezuela ao Mercosul.

Integração também se faz com tecnologia de ponta. Estou convencido de que caminhamos para um padrão de TV digital comum na região e esperamos que o Paraguai possa juntar-se ao Brasil, Argentina, Bolívia, Peru, Chile, Equador e Venezuela para consolidar a América do Sul na vanguarda do acesso democrático à informação.

Mas nosso empenho em busca de maior desenvolvimento não seria completo sem medidas concretas para enfrentar a desigualdade e a exclusão social. A luta contra a pobreza requer maior aproximação na área social. Nossos programas de inclusão constituem importante elo de aproximação. O Tekoporã e o Bolsa Família conferem a paraguaios e brasileiros lugar e voz em nossa sociedade.

A cooperação em agricultura familiar é vital para a segurança alimentar da nossa região. Nosso Programa de Aquisição de Alimentos pode ser aproveitado pelo Paraguai. Da mesma forma, a experiência inovadora do Minha Casa, Minha Vida pode servir de inspiração para programas paraguaios na área de habitação.

Também têm um grande alcance social os progressos alcançados em matéria de regularização migratória de paraguaios que vivem no Brasil e de brasileiros que vivem no Paraguai. Estão em pleno andamento no Paraguai as campanhas de documentação de brasileiros e seus descendentes, muitos deles nascidos em solo paraguaio. A Lei da Anistia, que sancionei no ano



passado, permitiu a regularização de milhares de paraguaios, até então indocumentados no Brasil.

Caro amigo presidente Lugo,

Democracia gera paz, solidariedade e desenvolvimento. Compartilhamos o compromisso permanente de preservar e aprofundar o regime democrático em nossos países. Não há mais espaço para rupturas institucionais e golpes militares em nossa região. A colaboração da Unasul para a estabilidade institucional da Bolívia em 2008 é prova do compromisso inequívoco de toda a região com a preservação e o aprofundamento da democracia. A posição firme do Paraguai e do Brasil em relação ao golpe em Honduras deixa claro que não contemporizamos mais com quarteladas explícitas ou maldisfarçadas contra os representantes escolhidos legitimamente pelo voto popular. Ao Brasil interessa a prosperidade e a estabilidade de nossos vizinhos. Não nos convém ser uma ilha de prosperidade em um oceano revolto.

A sorte do Paraguai é a nossa própria sorte. Por essa razão, expressei minha solidariedade para com as iniciativas de seu governo no sentido de combater toda ação à margem da lei que ameace as instituições paraguaias e dificulte sua ação reformadora. Nossa cooperação será fundamental para derrotar a criminalidade, tenha ela a cara que tiver.

Que o povo irmão paraguaio tenha sobre sua Presidência a realização de uma vida digna que tanto merece. O Paraguai poderá contar com o Brasil para realizar essa aspiração.

Meu querido companheiro Lugo,

Eu queria apenas dizer a você da minha alegria de estar aqui em Ponta Porã, com a participação de mais de 215 empresários brasileiros e paraguaios, com a presença de tantos ministros paraguaios e de tantos ministros brasileiros, porque, aos poucos, nós estamos vencendo o ceticismo. Pessoas que ao longo de décadas e décadas ousaram duvidar que não era possível



Brasil e Paraguai trabalhem de forma harmônica, trabalhem de forma conjunta pensando no desenvolvimento mútuo dos dois países.

E eu penso que nós temos duas opções para fazer na nossa vida: ou a gente se levanta todos os dias pela manhã procurando um culpado pelas nossas desgraças ou a gente se levanta de manhã fazendo o que vocês estão fazendo: procurando uma saída para melhorar a vida de cada paraguaio e de cada brasileiro. Não existem muitas outras opções. O que existe, na verdade, é a determinação, que vocês estão colocando neste seminário, de que os defeitos não serão corrigidos se a gente ficar parado apenas diagnosticando os defeitos. Os defeitos existem e servem para que, ao detectá-los, a gente possa aprimorar um outro jeito de convivência, um outro jeito de governança, um outro jeito de aliança, para que a gente possa tirar os nossos países da situação de pobreza em que nós fomos colocados durante séculos e séculos.

Se eu dissesse para alguém lá em São Paulo que eu ia a Ponta Porã fazer uma reunião com o presidente Lugo e que ia fazer uma reunião com empresários brasileiros e paraguaios, alguém iria dizer: “Esse Lula é, no mínimo, louco. Se ele quiser ir ao Paraguai, ele tem que ir a Assunção. Se ele quiser ir ao Paraguai, ele tem que ir, no máximo, em Ciudad del Este. Ir a Ponta Porã, lá no Mato Grosso, onde ainda tem violência, onde tem o Exército Revolucionário, onde diz que tem os traficantes, onde tentaram balear... fizeram um atentado contra um senador? Esse Lula é louco”. Posso dizer para vocês que eu não sou louco. É que eu acredito que a única forma de a gente vencer o narcotráfico, de a gente vencer os bandidos que existem por aí, de a gente vencer aqueles que querem afrontar a democracia é a gente estar de corpo presente oferecendo mais oportunidades, mais chances e mais possibilidades de Brasil e Paraguai crescerem juntos.

Por isso, presidente Lugo, muito obrigado por ter aceitado a nossa proposta de agenda. Depois, nas perguntas da imprensa, nós vamos poder dizer que nós já temos outras agendas marcadas, porque embora eu termine o



**Presidência da República**  
**Secretaria de Imprensa**  
**Discurso do Presidente da República**

---

meu mandato no dia 31 de dezembro, se tudo der certo, eu ainda terei que estar no Paraguai duas vezes para que a gente comece a ver, andar os acordos que nós fizemos. Portanto, muito obrigado a todos vocês.

(\$211A)



**Presidência da República**  
**Secretaria de Imprensa**  
**Discurso do Presidente da República**

---